

Data: 30/11/2012

Consultoria rápida 35/2012

Solicitante:

Juiz Ronaldo Ribas da Cruz

São Lourenço

Medicamento	
Material	
Procedimento	x
Cobertura	

TEMA: Ressonância magnética de Encéfalo e Pesquisa de Bandas Oligoclonais – Imunologia para HTLV I e II na esclerose múltipla

Informações encaminhadas

Ressonância Magnética de Encéfalo e Pesquisa de Bandas Oligoclonais –
Imunologia para HTLV I e II - autor: paciente com quadro de esclerose múltipla
Réu: Município de São Lourenço

1. RESUMO EXECUTIVO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Trata-se de paciente portador de esclerose múltipla. Solicitam-se ressonância magnética do encéfalo e pesquisa de bandas oligoclonais para HTLV I e II.

1.2. CONSIDERAÇÕES

A Esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune que acomete o sistema nervoso central (SNC), mais especificamente a substância branca, causando desmielinização e inflamação. Afeta usualmente adultos na faixa de 18-55 anos de idade, mas casos fora destes limites têm ocorrido. No Brasil, sua taxa de

prevalência é de aproximadamente 15 casos por cada 100.000 habitantes. A causa da esclerose múltipla ainda é desconhecida e não há cura para a doença. Sabe-se que ocorre quando a mielina, substância que envolve e protege as fibras nervosas do cérebro, da medula espinal e do nervo óptico é danificada ou destruída. Quando isso acontece, são formadas áreas de cicatrização, ou escleroses, e surgem diferentes sintomas sensitivos, motores e psicológicos, que são as crises. Além do número de cicatrizações, o grau de atrofia cerebral em um paciente é uma das formas de medir a gravidade da doença.¹

O diagnóstico é feito pelo quadro clínico e exame de ressonância magnética do encéfalo. Em caso de dúvida, é solicitado o exame de liquor para pesquisa de bandas monoclonais conforme esquema abaixo:

2 ou mais surtos mais evidência clínica de 2 ou mais lesões: fazer ressonância magnética

2 ou mais surtos mais evidência clínica de 1 lesão: fazer ressonância magnética e pesquisa de bandas monoclonais ou aguardar novo surto.

1 surto mais evidência clínica de 2 lesões: fazer ressonância magnética e pesquisa de bandas monoclonais ou aguardar novo surto.

Conclusão

O quadro clínico e exame de ressonância magnética do encéfalo são indispensáveis para o diagnóstico e conduta terapêutica na Esclerose Múltipla. Em caso de dúvida diagnóstica, é solicitado o exame de pesquisa de bandas monoclonais.

A realização da ressonância magnética e pesquisa de bandas monoclonais pelo SUS, em portadores da doença, são garantidas pelo protocolo do Ministério da Saúde.

Em Belo Horizonte, os exames são realizados no Hospital das Clínicas UFMG e Santa Casa de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

1. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS - ESCLEROSE MÚLTIPLA. Acesso em: 02/12/2012. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pcdt_esclerose_multipla.pdf